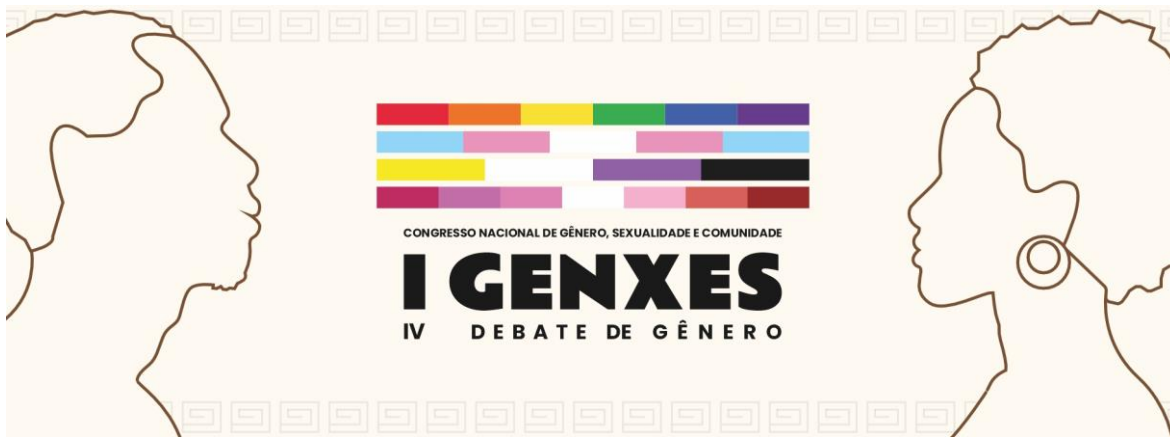




CHICA DA SILVA: RESSIGNIFICANDO O MITO EM SALA DE AULA

Eixo Comunitário: Educação das relações étnico-raciais, gênero e sexualidade.

Virgínia Maria Belém Sobral de Lacerda
Mestranda em Ensino de História
E-mail: virginia.sobral@urca.br

Orientador(a): Cícero Joaquim dos Santos
Universidade Regional do Cariri
E-mail: Joaquim.santos@urca.br

RESUMO: Em diversos momentos da história brasileira foram produzidos materiais sobre a personagem histórica Chica da Silva, muitas dessas informações contidas nesses materiais são narrativas ficcionais, sem compromisso com a pesquisa historiográfica, o que acabou contribuindo para a construção de uma imagem sexualizada e autoritária da mesma. Esse trabalho tem por objetivo ressignificar o mito desta destacada personagem da história do Brasil, a partir de um estudo feito com os estudantes do 2º ano do ensino médio, partindo de uma problematização do conceito de representação de Chica da Silva em sala de aula, através de uma pesquisa desenvolvida com os estudantes. O conceito de representações, por sua vez, será discutido segundo a análise de ROGER CHARTIER (1988), pensando como uma imagem se transforma e é dada a ler em outros períodos diferentes dos que foram produzidos. A metodologia empregada consiste em aplicar um questionário com os educandos e a partir da análise das respostas desse questionário problematizar as representações de Chica da Silva no ensino de História. A pesquisa está em fase inicial, após a aplicação do questionário e análise dos resultados, dialogaremos apresentando as percepções dos estudantes sobre Chica da Silva e problematizaremos as imagens estereotipadas da personagem no ensino de História, contextualizando com o artigo *Chica da Silva e o contratador de diamantes: o outro lado do mito*, da professora Dra. Júnia Ferreira Furtado, o poema Trecho de Romanceiro da Inconfidência – Romance XIV de Cecília Meireles e a música Xica da Silva de Jorge Benjor. Ao término das discussões, a partir dessa intervenção em sala de aula, os alunos poderão compreender como uma mulher negra escravizada rompeu com o que costumeiramente era designado à sua condição e se transformou numa senhora proprietária de casas e escravos. A temática pesquisada também estabelece uma relação com a Lei 14.986 de 25 de setembro de 2024 que torna obrigatória abordagens e experiências nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares, contribuindo para o combate à violência de gênero e promovendo um espaço para diálogo e conscientização dos estudantes. Permitindo assim, que os educandos levantem questões sobre a sociedade brasileira contemporânea, visando combater práticas de discriminação e racismo.



Palavras-chave: Resignificação; Mulher Negra; Estereótipos.